



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 2 de outubro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Comércio-Exterior	1
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO China deve se tornar maior parceiro comercial do Brasil este ano	2
ECONOMIA	
A CRITICA Emperrado na burocracia estatal	3
ECONOMIA	
A CRITICA Argentina quer exportar	4
ECONOMIA	
A CRITICA Rogério Pina	5
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO Banco público vai facilitar financiamento de motos	6
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	7
DIÁRIO DO AMAZONAS Frota da região metropolitana de Manaus foi a que mais cresceu no País	8
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Duas Rodas	9
ECONOMIA	

Comércio-Exterior

Saldo da balança comercial recua 17% em setembro

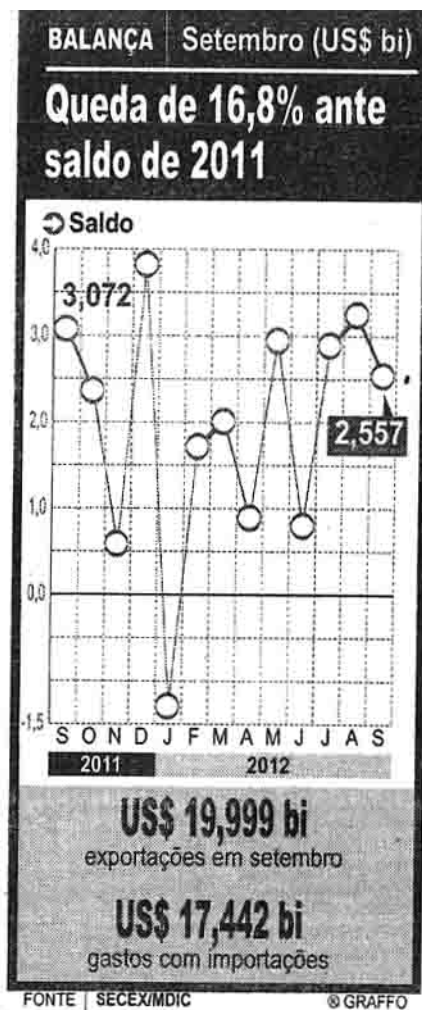
As exportações superaram as importações em US\$ 2,55 bilhões em setembro, resultado 16,8% menor do que o registrado no mesmo mês de 2011 (US\$ 3,07 bilhões). As informações foram divulgadas ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O saldo positivo, chamado de superavit comercial, é resultante das exportações de US\$ 19,99 bilhões e importações de US\$ 17,44 bilhões.

No ano, o saldo positivo é de US\$ 15,72 bilhões, 31,8% menor do registrado no mesmo período de 2011 (US\$ 23,05 bilhões). As exportações no acumulado do

ano somam US\$ 180,59 bilhões, enquanto as importações chegaram a US\$ 164,87 bilhões.

O resultado de setembro é 20,8% menor do que o superavit registrado em agosto, de US\$ 3,22 bilhões.

A balança comercial é o resultado do comércio entre os países, a relação entre as exportações e importações. Se o resultado é positivo, é registrado superavit e significa que o país vendeu mais produtos ou serviços do que comprou. No caso de resultado negativo (quando as importações são maiores do que as exportações) é registrado deficit.



China deve se tornar maior parceiro comercial do Brasil este ano

A China deve fechar o ano como o principal fornecedor de produtos para o Brasil, posto até então ocupado pelos EUA.

De janeiro a setembro, o país importou US\$ 25 bilhões em produtos chineses, 3,9% a mais do que o ano anterior, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

"O maior destaque é a China. Mantendo este padrão até o fim do ano, podemos fechar 2012 com a China sendo não apenas o principal destino de nossas exportações, mas também a principal origem das importações brasileiras", diz Tatiana Lacerda Prazeres, secretária de Comércio Exterior.

O aumento das importações provenientes da China é acompanhado pela redução das compras de produtos americanos. No acumulado do ano, a importação de produtos dos EUA somou US\$ 24 bilhões, 4% a menos do que no mesmo período do ano passado.

A China é, desde 2009, o principal destino das exportações brasileiras. Este ano, apesar da queda de 3,8% no volume total exportado para o país, os chineses aumentaram sua participação na pauta de exportação brasileira e hoje já respondem por 17,9% do total. O crescimento da fatia chinesa se deve ao fraco resultado das exportações brasileiras em 2012 em relação ao ano passado.

Até setembro, o Brasil exportou US\$ 190 bilhões, 5% a menos do que em 2011, principalmente por conta da baixa demanda por produtos brasileiros de países da Europa e da Argentina.

Com isso, no acumulado do ano, o saldo da balança comercial, a diferença entre as exportações e as importações feitas pelo país, ficou positivo em US\$ 23 bilhões, porém 32% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado.

O governo havia abandonado, no início do mês passado, a meta de crescimento das exportações, que previa alta de 3% em 2012, diante da piora do cenário internacional.

Emperrado na burocracia estatal

Centro de Biotecnologia da Amazônia ainda espera que o Governo Federal defina como será a sua personalidade jurídica

Passados quase dois anos, o atual Governo Federal ainda não "desemperrou" dos escaninhos de sua burocracia estatal o anteprojeto que dispõe sobre a personificação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA). Otímista, o superintendente da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, disse que o assunto está na "marca do pênalti do governo". No Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão a informação é outra: o anteprojeto tem que ser aprovado ainda em comissões e na própria Casa Civil, e não há nenhuma data prevista para isso.

Há duas semanas, o CBA foi visitado por quatro cientistas do Instituto de Pesquisa em Biotecnologia e Biotecnologia da Coréia do Sul (KRIBB, na sigla em in-

Saiba mais

>> Biodiversidade

O orçamento anual do CBA é da ordem de R\$ 3 milhões e atualmente há 70 projetos de pesquisas em cooperação com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). As pesquisas estão voltadas para possíveis aproveitamentos dos recursos da biodiversidade da região nas áreas de alimentos, bioterápicos e cosméticos. Ainda não há nenhum produto que tenha nascido no CBA, o que é encarado como normal, pois leva tempo de maturação e as pesquisas são realizadas em longo prazo.

glês). Eles vieram a Manaus para conhecer o Centro, na expectativa de que venha a ser firmado um acordo de cooperação técnica entre as instituições. As discussões nesse sentido continuarão.

Ainda em 2002, o Tribunal de Contas da União fez uma indicação para que o CBA passasse a ter uma personalidade jurídica. O Centro foi criado no âmbito do Programa Brasileiro de Ecologia Molecular para o Uso Sustentável da Biodiversidade (Probem), quando passou a ser gerido pela Suframa, que não dispõe dos recursos necessários para essa tarefa.

Em 2008, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) iniciou estudo a respeito da melhor forma de personificar o CBA, sugere-



Criado em 2002, o CBA não conseguiu mostrar efetivamente ao que veio

rindo, ao final do estudo, que ele fosse transformado numa empresa pública de economia mista. Isso viabilizaria, por exemplo, negócios com outros centros do mesmo gênero e mesmo com empresas privadas instaladas ou com intenção de se instalar no Polo Industrial de Manaus. Além disso, o CBA ganharia independência para contratar profissionais.

Questionado sobre o assunto, Thomaz Nogueira afirmou que a expectativa é que em um curto espaço de tempo o CBA ganhe autonomia. "Eu não quero dar prazo, mas estamos na marca do pênalti", disse. Em abril deste ano, Thomaz havia dito que até junho passado o CBA teria autonomia jurídica.

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, por seu lado, informou que aprovou (em junho) o documento elaborado pelo Mdic, e que liberou, em agosto, a movimentação do anteprojeto nas demais pastas do Governo Federal. Agora, falta a aprovação - sem data prevista - do documento nas comissões técnicas do Governo e no Ministério do Planejamento.

Argentina quer exportar

Hermanos apresentaram produtos dos ramos automotor, alimentício e cosmético para atrair investidores do Amazonas

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@acritica.com.br

Mais de 50 empresários argentinos dos setores automotor, alimentício e cosmético, realizaram ontem, no Tropical Hotel, uma rodada de negócios com empresários brasileiros. A intenção é promover um novo encontro em março do ano que vem. Atualmente, Brasil e Argentina - as duas potências do Mercosul - e já têm diversos negócios firmados.

Os hermanos querem fincar suas marcas na capital amazonense. De acordo com o presidente da Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM), José Roberto Tadros, hoje os argentinos compram cerca de US\$ 180 milhões por mês em produtos da Zona Franca de Manaus (ZFM). "Exportamos bens acabados do setor eletroeletrônicos e alguns tipos de componentes".

Na mão contrária, o Amazo-

Saiba mais

>> Balança comercial

O superávit comercial brasileira está regredindo - caiu 32% de janeiro a setembro. O Brasil tem perdido mais saldo comercial com a Argentina. O superávit com o vizinho, no período de janeiro a agosto, foi de US\$ 1,7 bi, menos do que a metade dos US\$ 3,7 bi registrados ano passado.

nas compra algo em torno de R\$ 21 milhões dos argentinos. Segundo Tadros, são comprados apenas frutas e carnes do país vizinho. "Há interesse em fazer novos negócios, mas tudo tem que passar por algum Estado do Sudeste do Brasil. Se forem firmados negócios aqui, podemos sair da sombra dos outros Estados", afirmou o presidente. Segundo ele, é necessário comunicação entre representantes po-



Adrián (à direita) da Moño Azul, quer expandir comércio de frutas argentinas

líticos dos dois países, incluindo o Amazonas.

Tadros reforça ainda que vem brigando para que argentinos e amazonenses tenham um contato maior no setor econômico há cinco anos. "É necessário que haja, aliada a vontade em-

presarial, um empenho político, para viabilizar os negócios".

NEGÓCIO

O presidente da Control Vehicular Argentino (CVA), Constantino Abella, trouxe para o Brasil máquinas que fazem a revisão

de freio, suspensão e toda qualidade técnica de carros de passeio e caminhões. Concessionárias da Chevrolet, Ford e Volkswagen na Argentina utilizam as máquinas da CVA. "Queremos inserir nossas máquinas no Brasil e durante a rodada recebemos representantes da Montana em Manaus", acrescentou. As máquinas têm valor em torno de R\$ 44 mil.

O empresário para a América Latina da Moño Azul, Adrián Botti, quer expandir os negócios da produtora de maçãs, pêra e ameixas para Manaus. Atualmente, vendem frutas para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e cidades do Nordeste. "Durante a rodada de negócios atendemos mais de 20 empresários brasileiros. Cabe agora o governo facilitar os negócios", segundo ele, é necessário que os dois países unam informações sanitárias para que seja liberada a entrada das frutas no Amazonas.

Blog

André Parente

DIRETOR DA CACHAÇARIA DO DEDE

"Encontrei bons

fornecedores de vinhos, azeitonas e azeites. A Cachaçaria do Dedé investe em itens de empório e abrimos um nicho de mercado em Manaus trazendo produtos importados. Entre tudo o que encontrei, me interessei pelos azeites orgânicos - os argentinos produzem um dos melhores azeites. Vamos ver se conseguiremos fechar negócio. O que barra os contratos é a carga tributária brasileira. Há casos em que o produto custa US\$ 2 e a carga tributária é três vezes maior que este valor. Diante dessa realidade, nós mesmo já abrimos mãos de produtos internacionais, devido a cobrança de imposto."

Rogério Pina

A questão dos amazônidas

A PanAmazônia irá sortear por meio de sua página no Facebook dez exemplares do livro “A nova conjuntura nacional, regional e internacional – Desafios para o Modelo Zona Franca de Manaus”, organizado pelos professores Belisário Arce e José Seráfico. Para concorrer, é preciso postar comentário sobre a posição da ONG, que defende que os espaços institucionais e postos de direção em empresas amazônicas sejam ocupados por amazônidas – nascidos ou que vivam permanentemente na Amazônia.

Banco público vai facilitar financiamento de motos

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

Embora tenha "estourado", ontem, o prazo das instituições financeiras para apresentar linhas de financiamento para compra de motocicletas no país, apenas um banco público sinalizou interesse de estimular o segmento nacional. A Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetes, Bicicletas e Similares (Abraciclo) fez "suspense" sobre o nome do banco e se restringiu ao informar que a primeira linha será anunciada, no máximo, em duas semanas.

De acordo com o diretor-executivo da entidade, José Eduardo Gonçalves, as negociações com os bancos para a elaboração de linhas específicas continuam e novas propostas serão apresentadas em breve. "Temos participado de diversas discussões, e um banco público apresentou a linha de crédito durante uma das reuniões. Diante disso, acreditamos que ainda na primeira quinzena deste mês a instituição deverá tornar pública a sua contribuição para a venda de motos no país", disse.

Gonçalves acredita que, com o "start" dado na criação de linhas de crédito destinadas à aquisição de motocicletas, outras instituições também de-

vam apresentar propostas que atendam aos consumidores de motos, situação que refletirá positivamente nas linhas de produção do polo de duas rodas manauense. "Além dos bancos privados, a situação também é tratada com bancos privados", frisou.

O dirigente observou também que o principal gargalo enfrentado pelo setor de duas rodas é causado por conta da restrição ao crédito. "Do

COMPROMISSO

No último dia 20 de setembro, em reunião em Brasília, bancos, representantes do setor de motocicletas e do governo federal estipularam prazo para criação de linhas de financiamentos

total de financiamentos solicitados atualmente, apenas 18% são aprovados pelas instituições financeiras. Mas, diante do anúncio de novas linhas de financiamento, estamos na torcida para que esse porcentual fique entre 20% e 25%, o que será um grande passo para a venda de motos nas concessionárias e para as fabricantes de veículos nacionais", relatou.

Espera otimista

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) se mostrou otimista com a criação de financiamentos que possam estimular a venda e, conseqüentemente, fortalecer a produção de motocicletas no PIM. Por meio de nota, a autarquia informou que está no aguardo de um posicionamento das instituições financeiras sobre as medidas que serão efetivadas.

A promessa feita pelos bancos de ajudar o setor foi feita durante reunião realizada, em Brasília no último dia 20 de setembro, entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) com representantes de instituições financeiras, da Abraciclo, segmento de duas rodas do polo local e da Suframa. Segundo a autarquia, os bancos se comprometeram em definir número de parcelas e taxa de juros, que devem garantir a viabilidade dos financiamentos diante da inadimplência.

O encontro aconteceu seis dias após a publicação da Circular 3.609, do Banco Central, que reduziu a alíquota do compulsório sobre depósitos à vista e a prazo, ao permitir aos bancos a dedução deste compulsório no saldo das operações para financiamento e no arrendamento mercantil de motocicletas.

Saldo negativo do segmento

Mesmo diante das medidas de financiamentos a serem anunciadas, comercialização e produção de motocicletas no país devem fechar o ano com saldo negativo. Conforme estimativas da Abraciclo, a redução, tanto na venda quanto na industrialização de motocicletas, deverá ser até 15% menor do que o registrado em 2011.

"Em relação ao ano passado, acreditamos que as

perdas de vendas e produção deverão girar entre 10% e 15% no acumulado de 2012. Porém, esperamos que as ferramentas em discussão incentivem as vendas e estimulem os negócios das fabricantes de motos do PIM", destacou o diretor-executivo da Abraciclo, José Eduardo Gonçalves.

Resultados

Dados da Abraciclo apontam que, de janeiro a ago-

to, foram emplacadas no país 1.127.622 motocicletas, resultado 10,5% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado (1.259.835 unidades).

No que diz respeito à produção, a redução foi ainda maior, segundo a entidade, pois, nos oito primeiros meses deste ano, foram industrializadas no PIM 1.221.811 motos, volume 16,1% menor do que o registrado entre janeiro e agosto de 2011.



De janeiro a agosto, foram emplacadas pouco mais de 1 milhão de motocicletas no país

CAPA

ECONOMIA

Mesmo com o IPI menor, venda de motos e carros novos cai 17% em setembro

Em setembro, as concessionárias de motos e carros novos no Amazonas registraram diminuição de até 17,8% nas vendas, se comparadas com as de agosto.

PÁG 10

Frota da região metropolitana de Manaus foi a que mais cresceu no País

▼ Em dez anos, avanço no número de veículos foi de 141,9%, mas atualmente vendas no setor estão em baixa

TEXTO Henrique Saunier e agência
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

Estudo do Observatório das Metrôpoles, com base nos dados do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) revelou que a região metropolitana de Manaus foi a campeã no aumento da frota de veículos em dez anos, quando o volume saltou de 147 mil unidades, em 2001, para 357 mil. São Paulo e Rio de Janeiro ficaram na lanterna.

O 'boom' na venda de veículos no Estado passou e a 'crise do consumo' tem refletido nas ven-

das de carros e motos. Em setembro, as concessionárias do Amazonas tiveram uma diminuição de até 17,8% nas vendas na comparação com agosto. No confronto com o mesmo mês do ano passado, a queda foi de 15,64%, ao passar de 3.017 unidades comercializadas naquele período contra 2.545 carros no mês passado. No mercado de motocicletas o setor teve queda de 17,7%.

Os dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), surpreendem, pelo fato de o governo ter esticado o prazo do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) até o fim de outubro. De janeiro a setembro de 2012, 23.437 carros fo-

ram vendidos, enquanto no mesmo período de 2011, o volume foi de 26.947, uma queda de 13%.

Só a venda de automóveis representou queda de 11,4% em nove meses. O gerente de vendas da Via Marconi, Antônio Carlos Lima, confirmou ter enfrentado uma queda de até 35% na passagem de agosto para setembro e que isso pode ser um "respingo" da corrida em agosto, quando as pessoas pensavam que a redução do IPI terminaria. "Aconteceu essa queda de fato, que ainda é uma ressaca de agosto. Mas a gente espera que em outubro a coisa melhore. O IPI ainda está valendo e as pessoas estão procurando", disse.



Mesmo com a ajuda do governo, **fechamento de novos contratos continua emperrado** nas concessionárias de motos e carros

Duas Rodas

Medidas tiveram pouca influência nas vendas

O mercado de motos também parece ainda não ter reagido com a medida do Banco Central de diminuir a alíquota dos depósitos a vista e a prazo dos compulsórios, o que deveria ter beneficiado os financiamentos no varejo de Duas Rodas. Se comparado com o mesmo mês do ano passado, setembro registrou uma queda de 17,72% nas vendas, ao sair de 1.969 para 1.620 unidades comercializadas nas concessionárias locais.

Para o gerente-geral da Manaus Motocenter, Luís Abdala, setembro foi considerado um mês "muito fraco, com movimento devagar", principalmente porque os bancos ainda estão muito retraídos no que diz respeito à aprovação de crédito. "A nossa aprovação de cadastro caiu mais da metade. Julho e agosto foram meses que ainda apresentaram uma retomada, mas setembro caiu de novo e o feriado também não ajudou", explicou.

MAIS DADOS

MERCADO

DESACELERAÇÃO

Venda de carros novos teve retração de 15,6% entre setembro deste ano e no mês de 2011. A venda de motos também teve queda e chegou a quase 18%

AUTOMÓVEIS NOVOS

setembro 2011		3.017
setembro 2012		2.545

MOTOS NOVAS

setembro 2011		1.969
setembro 2012		1.620